

Área: CIENCIAS HUMANAS

Projeto: A ENCHENTE DE 1940 E O ORDENAMENTO TERRITORIAL DE JUIZ DE FORA

Autores: PEDRO JOSE DE OLIVEIRA MACHADO (ORIENTADOR); CARINA DA SILVA RAIMUNDO (IX ENXOVAL 2013-2014); VITOR MARQUES (IX ENXOVAL 2013-2014);

Resumo:

Entre 1889 e as primeiras décadas do século XX, Juiz de Fora viveu um paradoxo. A cidade próspera, de grande desenvolvimento econômico, comercial e industrial contrastava com os sérios problemas de higiene e saneamento. Nenhum deles, contudo, comparável ao das cheias do Paraibuna. A natureza resolvia esse problema espalhando o excesso de água nas várzeas de Chapéu D'Uvas, Benfica e várzea central. Mas foi sobre essa última área que a cidade se expandiu, substituindo pântanos por aterros e neles, locando suas construções. As cheias ocorriam agora numa várzea ocupada. Em dezembro de 1940 ocorre a maior e mais violenta enchente do Paraibuna. A julgar por seus danos, pode ser considerada como o mais severo desastre natural da cidade. Na véspera do Natal as águas do rio tomaram as avenidas Getúlio Vargas, Rio Branco e Francisco Bernardino, cobriram o Largo do Riachuelo, as praças Dr. João Penido e Antônio Carlos e chegaram à Galeria Pio X e às escadarias do Teatro Central. Casas ruíram; fábricas danificadas; lojas submersas. Parte dos 6.800 desabrigados foi alojada em casas populares construídas no "Flagelo", atual bairro Furtado de Menezes, promovendo expansão urbana para sudeste. Se de um lado a enchente foi traumática, de outro se transformou no start para a solução do mais grave problema da cidade. Em 1942, o engenheiro Hildebrando Góes, apresenta o projeto de retificação do rio. As obras, inicialmente, limitavam-se ao trecho de 10.200m, entre a Ponte da Barreira e o bairro Industrial, contra os 12.200m do curso natural do rio. A maior intervenção foi a construção do canal extravasor, proposto por Howyan, em 1892, e por isso chamado Variante Howyan. As obras iniciam-se em 1942, mas só são concluídas em 1950. Nesse trecho, o curso do rio foi reduzido de 1.440m para 840m. Como se vê, o processo urbano de Juiz de Fora se encontra atrelado à enchente de 1940. Esse evento foi responsável pela consolidação da área central e pela expansão nos sentidos norte e sudeste (Avenida Brasil, Variante Howyan, bairro Furtado de Menezes etc.). Nesse projeto de pesquisa objetivou-se investigar, apresentar e discutir as principais relações territoriais urbanas estabelecidas após a enchente. A partir de documentos históricos e de técnicas de geoprocessamento, a pesquisa se estruturou em três linhas: estudo das influências da enchente no atual ordenamento territorial da

cidade; investigação de suas causas; produção cartográfica das principais modificações territoriais.